

PADRÃO DOS GOLS FEITOS E SOFRIDOS POR UMA EQUIPE PROFISSIONAL DE FUTSAL EM DUAS COMPETIÇÕES DE NÍVEL ESTADUAL

Fábio Ferreira Nogueira¹, David Affonso Narazaki^{1,2}, Thiago André Rigon^{1,2}, Rene Drezner^{1,2}
Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas^{1,2}

RESUMO

A metodologia observacional tem sido utilizada de maneira crescente para analisar o comportamento das equipes no futsal. Dentre algumas análises realizadas na modalidade, pela relevância para se caracterizar o comportamento de jogadores e equipes, destaca-se a captação de padrões na consecução dos gols, objetivo principal do jogo. O objetivo deste trabalho foi analisar as ações nos gols feitos e sofridos por uma equipe profissional de futsal ao longo de duas competições de nível estadual. Por meio de uma metodologia observacional, as ações que antecederam os gols foram enquadradas nas seguintes categorias: (a) subfases do jogo em que os gols aconteceram, (b) número de passes antes da finalização e (c) número de jogadores envolvidos na trama ofensiva. Foram propostos critérios originais para definição das subfases do jogo. O método observacional mostrou-se uma alternativa viável para este tipo de análise, especialmente no contexto de recursos limitados. Em relação aos resultados obtidos, a equipe analisada apresentou diferenças nos padrões dos gols feitos por subfase do jogo para cada competição amostrada. Diversos fatores podem ser preponderantes para tal, o que explicita a necessidade de acompanhar o cotidiano da equipe analisada. Dentro do cenário global do futsal, os resultados se alinham com a literatura sobre o tema, mostrando que a maioria dos gols ocorre com pouca troca de passes e poucos atletas participando da trama ofensiva.

Palavras-chave: Futsal. Método Observacional. Gols. Subfases.

E-mail dos autores:
fabiofnog@alumni.usp.br
david.narazaki@usp.br
thiago.rigon@usp.br
renedrezner@gmail.com
ldantas@usp.br

ABSTRACT

Pattern of goals made and accepted by a professional futsal team in two state level competitions

The observational methodology has been increasingly used to analyze the behavior of teams in futsal. Among some forms of analysis carried out in the modality, due to the relevance to characterize the behavior of players and teams, the capture of patterns in the achievement of goals, the main objective of the game, stands out. The objective of this work was to analyze the actions in the goals made and suffered by a professional futsal team over two state-level competitions. Through an observational methodology, the actions that preceded the goals were classified in the following categories: (a) subphases of the game in which the goals happened; (b) number of passes before completion and (c) number of players involved in the offensive plot. Original criteria were proposed to define the game's subphases. The observational method proved to be a viable alternative for this type of analysis, especially in the context of limited resources. In relation to the results obtained, the analyzed team presented a difference between the standards of goals scored by subphase of the game for each sampled competition. Several factors may be preponderant for this, which explains the need to monitor the daily life of the analyzed team. Within the global futsal scenario, the results are in line with the literature on the subject, showing that most goals occur with little exchange of passes and few athletes participating in the offensive plot.

Key words: Futsal. Observational Method. Goals. Subphases.

1 - Grupo de Estudos das Ações no Futebol e Futsal, São Paulo-SP, Brasil.
2 - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Diferentes modalidades esportivas coletivas têm adotado a metodologia observacional para coletar dados, tanto no contexto do treino quanto da competição (Garganta, 2001).

De maneira geral, a posse dessas informações permite identificar os pontos fortes e fracos da equipe e dos adversários, potencializando a construção de formas eficazes de treinamento e organização (estratégica) em confrontos com adversários específicos (Nazareth, 2015).

Dentre algumas análises realizadas na modalidade de futsal, bem como no futebol, destaca-se a captação de padrões na consecução dos gols para inferir características gerais de jogadores e equipes (Álvarez Medina, Ramírez San Jose, Murillo, 2019; Álvarez Medina e colaboradores, 2018; Amatria e colaboradores, 2021; Castro e colaboradores, 2022; Luengo, 2016; Marchi e colaboradores, 2010; Santana e colaboradores, 2019, 2013; Sarmiento e colaboradores, 2016).

Consequentemente, acredita-se que os dados resultantes da observação do gol tem potencial permitem qualificar a participação dos jogadores e indicar diferentes estilos de jogo das equipes (Hewitt, Greenham e Norton, 2016).

Nessa perspectiva, Sarmiento e colaboradores (2016) observaram 126 sequências ofensivas que terminaram em gol, em 30 jogos realizados por uma mesma equipe da liga espanhola. Foi verificado que a maioria dos gols aconteceram em situações de 'Ataque Posicional' (42%), seguida da 'Bola Parada' e 'Transição Rápida' (ambas 27%).

Em outro estudo, Santana e colaboradores (2013) analisaram 90 sequências ofensivas terminadas em gols da fase final de um torneio de elite do futsal feminino brasileiro. O estudo conclui que aproximadamente 40% dos gols originaram-se de 'Ataques Posicionais', 33% de 'Contra-ataque' e 23% de 'Bola Parada'.

Álvarez Medina e colaboradores (2018) fizeram um estudo mais abrangente e analisaram 2449 sequências ofensivas resultantes em gols em duas temporadas da liga espanhola de futsal. Nesse estudo, as duas situações em que ocorreram mais gols foram 'Ataques Estáticos' e 'Transições'.

No entanto, foi notado entre as duas temporadas analisadas um aumento dos gols em 'Ataques Estáticos' e uma diminuição daqueles que ocorriam a partir de 'Transições', passando de 35% para 47% e de 37% para 26%, respectivamente.

Em outro estudo comparativo de maior porte, Amatria e colaboradores (2021) analisaram 2490 sequências ofensivas que culminaram em gols em uma temporada das ligas espanhola e italiana.

Foi proposta uma metodologia observacional em três fases, com diversas codificações para as ações do jogo. As subfases mais recorrentes em que os gols ocorreram foram 'Ataque Posicional' (26%), 'Contra-ataque' (25%) e 'Bola Parada' (25%).

O presente estudo teve como objetivo de analisar as ações nos gols feitos e sofridos por uma equipe profissional de futsal brasileira ao longo de duas competições de nível estadual (São Paulo).

Para tanto, foi utilizada a metodologia observacional para enquadrar as ações que antecederam os gols nas seguintes categorias: (a) subfases do jogo em que os gols aconteceram, (b) número de passes antes da finalização e (c) número de jogadores envolvidos na trama ofensiva.

Neste trabalho, propusemos critérios originais para definição das subfases do jogo, comparamos os resultados obtidos com outros resultados apresentados na literatura e discutimos a participação da equipe em cada uma das competições.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Foi analisada a participação de uma equipe profissional de futsal de um clube situado na região metropolitana de São Paulo, durante a Liga Paulista de Futsal 2018 e o Campeonato Estadual de Futsal 2019.

Foram analisadas as ações que precederam 133 gols, sendo 89 gols feitos e 44 sofridos, em um total de 30 jogos realizados pela equipe (20 jogos realizados em 2018 e 10 jogos realizados em 2019).

Método Observacional

A observação para a coleta dos dados foi realizada por meio de vídeos disponibilizados pela própria equipe. Foi utilizado o software Excel para o tratamento e a análise dos dados.

A metodologia utilizada no estudo foi baseada no trabalho de Nogueira e colaboradores (2021).

De acordo com a classificação da aplicação de métodos observacionais descrita por Anguera e colaboradores (2000), o presente trabalho apresentou uma abordagem nomotética (generalista), tratando de ações sequenciais que variam no tempo e no espaço, de modo que o observador não possui poder de influência sobre o evento observado.

Foram consideradas as seguintes etapas para a obtenção de dados representativos e confiáveis: a categorização mutuamente exclusiva das ações de acordo

com o objetivo pretendido, o treinamento prévio do observador e o rigor na análise dos dados (Anguera e colaboradores, 2000).

O presente estudo contou com apenas um observador, especialista no jogo, com mais de dez anos de experiência na modalidade como jogador e treinador.

Devido ao rigor conceitual adotado para a discriminação das categorias e enquadramento das ações, não foram necessários outros observadores (os critérios de definição das categorias encontram-se na seção seguinte). Por conta disso, não foram realizados testes de fidedignidade de observação.

Categorias de classificação

As categorias de classificação das ações foram apresentadas na Tabela 1 e definidas a seguir.

Tabela 1 - Categorias de classificação das ações observadas.

Subfases do jogo resultantes em gol	Ataque Elaborado (AE)
	Bola Parada (BP)
	Transição (TR)
	Marcação Pressão (MP)
	Goleiro Linha Ofensivo (GLO)
Número de passes antes da finalização	Goleiro Linha Defensivo (GLD)
	Outros (OT)
	até 2 passes
Número de jogadores envolvidos	entre 3 e 6 passes
	7 ou mais passes
	até 2 jogadores
	3 ou 4 jogadores
	5 jogadores

Subfases do jogo

Ataque Elaborado (AE) – Gols oriundos de jogadas 4x4 (ou seja, sem a participação do goleiro-linha), em que a equipe com a posse da bola joga contra uma defesa estabilizada. Considera-se defesa estabilizada como: todos os jogadores atrás da linha da bola, nenhum jogador do ataque com espaço para progredir livremente à meta adversária ou finalizar, e todos os jogadores de defesa em postura adequada de marcação, em equilíbrio inicial. Neste caso, o ataque provoca desequilíbrios

individuais e coletivos para conquistar um espaço efetivo para finalizar em gol.

Bola Parada (BP) – Gols oriundos de cobrança de pênalti, dez metros, de falta na quadra ofensiva, lateral ofensivo, escanteio ou tiro de meta, com uma sequência concatenada de ações até o gol, sem que haja um reposicionamento da equipe atacante e reequilíbrio da defesa por excessiva troca de passes entre o apito do juiz e a finalização (máximo de quatro passes trocados antes da finalização).

Marcação Pressão (MP) – Gols oriundos de uma ação defensiva efetiva recuperando a posse da bola, seguida de ações rápidas até a finalização. A meia quadra ofensiva foi usada como referência para indicar o início desta subfase (ao menos três atletas da equipe que recupera a posse devem estar quadra ofensiva).

Transição (TR) – Gols oriundos de uma ação defensiva efetiva recuperando a posse da bola, seguida de um rápido avanço para o ataque até a finalização. A meia quadra defensiva foi usada como referência para indicar o início desta subfase (ao menos dois atletas da equipe que recupera a posse devem estar na quadra defensiva).

Goleiro Linha Ofensivo (GLO) – Gols oriundos de situação de 5x4 ofensivo, seja com o avanço do próprio goleiro ou com a substituição deste por um jogador de linha. Obs.: Casos específicos de gols originários de bolas paradas com sequência concatenada de ações até o gol, mesmo com a utilização do goleiro linha na quadra ofensiva, foram considerados como gols de 'Bola Parada'.

Goleiro Linha Defensivo (GLD) – Gols oriundos de situação de 5x4 defensivo, após uma ação defensiva efetiva com recuperação da posse da bola e rápida finalização em gol

Outros (OT) – Gols oriundos de rebotes e/ou bolas sobradas após ações que os jogadores não possuem a clara posse da bola ou decorrentes de disputa intensa e lances acidentais ou fortuitos.

Número de passes antes da finalização

Total de passes trocados sem que um adversário tenha contato ou controle da bola

antes da finalização resultante em gol. As classificações utilizadas foram até 2 passes, entre 3 e 6 passes e 7 ou mais passes.

Número de jogadores envolvidos

Número de jogadores que tiveram participação no contato ou controle da bola durante a sequência ofensiva, como no caso de passes, dribles, condução e finalização. As classificações utilizadas foram da participação de até 2 jogadores, 3 ou 4 jogadores e 5 jogadores.

Gols originados de rebotes diretos de finalização foram enquadrados dentro da subfase que levou à finalização que gerou o rebote.

RESULTADOS

Os resultados da Liga Paulista 2018 foram apresentados previamente no trabalho de Nogueira e colaboradores (2021), sendo 51 gols feitos e 29 sofridos em 20 jogos realizados pela equipe (média de 2,55 feitos e 1,45 sofridos).

No Campeonato Paulista de 2019 foram observados 38 gols feitos e 5 sofridos em 10 jogos realizados pela equipe (média de 3,8 feitos e 1,5 sofridos).

A Tabela 2 apresenta uma sumarização dos resultados, com os percentuais de cada classe dentro de sua categoria e seu valor absoluto entre parênteses, para a Liga Paulista 2018 (Nogueira e colaboradores, 2021), o Campeonato Estadual 2019 e o total.

RBFF
Revista Brasileira de Futsal e Futebol

Tabela 2 - Síntese dos resultados e seus percentuais.

	Liga Paulista 2018 (80 gols analisados, 51 feitos e 29 sofridos)		Campeonato Estadual 2019 (53 gols analisados, 38 feitos e 15 sofridos)		Global
Subfase	Feitos	Sofridos	Feitos	Sofridos	
Ataque Elaborado	15% (8)	28% (8)	26%(10)	7%(1)	20%(27)
Bola Parada	40% (20)	24% (7)	26%(10)	60%(9)	35%(46)
Marcação pressão	12% (6)	0% (0)	3%(1)	7%(1)	6%(8)
Transição	10% (5)	24% (7)	18%(7)	20%(3)	16%(22)
5x4 Ofensivo	4% (2)	0% (0)	9%(3)	0%(0)	4%(5)
5x4 Defensivo	8% (4)	10% (3)	18%(7)	7%(1)	11%(15)
Outros	12% (6)	14% (4)	0%(0)	0%(0)	8%(10)
Total	100%(51)	100%(29)	100%(38)	100%(15)	100%(133)
n° de passes	Feitos	Sofridos	Feitos	Sofridos	
0 a 2 passes	75% (38)	66% (19)	68%(26)	80%(12)	71%(95)
3 a 6 passes	19%(10)	24%(7)	16%(6)	20%(3)	20%(26)
7 ou mais passes	6% (3)	10% (3)	16%(6)	0%(0)	9%(12)
Total	100%(51)	100%(29)	100%(38)	100%(15)	100%(133)
n° de jogadores	Feitos	Sofridos	Feitos	Sofridos	
1 jogador	24% (12)	31% (9)	13%(5)	33%(5)	23%(31)
2 jogadores	47% (24)	28% (8)	32%(12)	20%(3)	35%(47)
3 jogadores	14% (7)	10% (3)	32%(12)	40%(6)	21%(28)
4 jogadores	10% (5)	24% (7)	13%(5)	7%(1)	14%(18)
5 jogadores	6% (3)	7% (2)	11%(4)	0%(0)	7%(9)
Total	100%(51)	100%(29)	100%(38)	100%(15)	100%(133)

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os gols feitos e sofridos por uma equipe profissional de futsal ao longo de duas competições de nível estadual.

Procurou-se verificar padrões nas ações que antecederam os gols marcados e sofridos pela equipe investigada.

Com base em análises realizadas em diferentes jogos esportivos, adotou-se definições originais para identificar e classificar as situações (ações, eventos) do jogo durante a fase ofensiva da equipe investigada (Barreira e colaboradores, 2012; Lloret, 1999).

Foi considerada a postura da defesa como referencial para definir as subfases ofensivas do jogo.

Para tanto, entendeu-se que o ataque elaborado se dá quando a equipe inicia a sequência resultante em gol com os jogadores

adversários equilibrados defensivamente, seja com linha de marcação alta ou baixa.

Vale ressaltar que o conceito de equilíbrio e desequilíbrio, bem como as definições de fases e subfases do jogo, apesar de comumente encontrados na literatura do futsal e futebol (Alves, Graça e Travassos, 2022; Caicedo-Parada, Lago-Peñas e Ortega-Toro, 2020; Canton e colaboradores, 2019; Rigon e Dantas, 2021), ainda permanecem pouco clarificados em termos de critérios objetivos e mensuráveis.

Nesta linha, Álvarez Medina e colaboradores (2018) definiram o 'Ataque Estático' a partir do posicionamento da defesa, no caso, quando a equipe está postada de maneira equilibrada no início da ação.

Sarmiento e colaboradores (2016) utilizaram uma categoria denominada 'Ataque Posicional' para se referirem à construção ofensiva de uma equipe quando posiciona seus jogadores de maneira racional (equilibrada no

terreno de jogo) antes de iniciar uma movimentação.

Ambos se apoiaram no discernimento dos especialistas que aplicaram o método observacional para definir quando esta subfase ocorreu. Isso reforça a necessidade por um aprofundamento desta e de outras questões, com definições mais objetivas para a categorização das subfases do jogo.

Dentro da subfase 'Bola Parada' situações de pênalti e tiro livre direto são facilmente identificáveis.

No entanto, jogadas de falta, escanteio e lateral ofensivo podem causar dúvidas no momento que há uma troca excessiva de passes antes da finalização, podendo se sobrepor à subfase 'Ataque Elaborado'.

Para evitar esta sobreposição, definiu-se um número máximo de quatro passes antes da finalização para configurar a subfase 'Bola Parada', uma vez que jogadas ensaiadas de bola parada raramente trocam cinco ou mais passes antes da finalização.

Diferentemente de Hobs e Rother (2021), que adotaram apenas três passes antes da finalização, o critério de quatro passes contempla jogadas ensaiadas mais elaboradas.

Conforme as jogadas mais simples ficam mais conhecidas e, portanto, são mais contestadas pela marcação, treinadores tendem a utilizar combinações com mais passes para superar a defesa.

No presente trabalho, foi definido que as categorias 'Transição' e 'Marcação Pressão' ocorreram quando a equipe que está se defendendo tem sucesso, retoma a posse de bola e acelera suas ações em busca da finalização.

O termo transição é entendido, na maioria das vezes, como a passagem da posse de bola entre as equipes, delimitando as ações consideradas ofensivas e defensivas (Bota e Colibaba, 2001).

Já a marcação pressão se refere ao modo como a ação defensiva é exercida, porém, não necessariamente ao espaço na quadra onde ela deve ser exercida.

A marcação pressão visa forçar o adversário a tomar decisões rápidas e induzi-lo ao erro.

Porém, não se exclui que este tipo de marcação possa ser feito a partir da quadra defensiva.

A definição da subfase 'Transição' se apoia na relação entre o termo transição e outro termo muito comum que é o contra-ataque (Santana e Garcia, 2007).

Partiu-se da premissa que a equipe que explora o contra-ataque recua suas linhas para diminuir os espaços do adversário em seu campo defensivo e ganhar espaço em seu campo ofensivo, para explorar quando da recuperação da posse da bola.

Nesse caso, os jogadores da equipe que recuperou a bola transitam para o campo ofensivo, que está pouco protegido pela equipe que acabou de ser desarmada.

Por outro lado, a definição da subfase 'Marcação Pressão' pautou-se na ocupação da quadra ofensiva por parte da equipe sem a posse de bola.

Desta forma, força o erro do adversário e a recuperação da bola para buscar a finalização, aproveitando à proximidade à meta adversária.

De maneira resumida, a categoria 'Transição' referiu-se à transição da equipe que recupera a bola ocupando a quadra defensiva (ao menos dois jogadores), avança para a quadra de ataque e finaliza.

Já a categoria 'Marcação Pressão' referiu-se à equipe que recupera a bola ocupando sua quadra ofensiva (ao menos três jogadores), de modo que quando a recupera, busca rapidamente a finalização, pois já está próxima ao gol adversário.

As demais categorias relacionadas ao uso do goleiro linha e aos lances que indicaram menos controle da bola ou culminaram em eventos acidentais ou fortuitos (p. ex.: gol contra) puderam ser identificadas sem controvérsias, mesmo não havendo critérios objetivos estabelecidos.

A subfase relativa à participação do goleiro linha, por se caracterizar por uma situação mais distinta do jogo, pode ser facilmente identificada, seja com a substituição do goleiro por um atleta de linha ou com o próprio goleiro avançando até a quadra ofensiva.

No caso dos lances acidentais ou fortuitos, procurou-se adotar a categoria 'Outros' para abranger situações que, apesar de improváveis e aleatórias, podem ser identificadas sem dificuldade, pois estiveram, muitas vezes, relacionadas a erros individuais

grosseiros ou lances decorrentes de disputas pela posse da bola.

Em relação aos resultados obtidos na Liga Paulista 2018, dentre as subfases em que os gols foram originados, a 'Bola Parada' (BP) teve grande destaque, principalmente entre os gols feitos (20 gols, representando 40%).

Relativo ao número de passes trocados na ação resultante em gol, 75% dos gols feitos tiveram no máximo dois passes trocados antes da finalização. Ademais, 70% dos gols feitos tiveram a participação de no máximo dois jogadores.

Com relação aos resultados obtidos no Campeonato Paulista 2019, do ponto de vista ofensivo, a equipe analisada apresentou quase 90% dos gols feitos originários das categorias 'Ataque Elaborado', 'Bola Parada', 'Transição' e 'Goleiro Linha Defensivo'.

Em relação ao número de passes trocados, cerca de 70% dos gols resultaram de uma troca de até dois passes. O número de jogadores envolvidos mostrou uma tendência para menos jogadores envolvidos (representando 45% dos gols com até dois jogadores), porém menor que na competição anterior.

Quanto aos gols sofridos, destaca-se o tipo de ação bola parada, responsável por 60% das vezes que a equipe analisada teve sua meta vazada.

Assim como no ataque, a equipe também sofreu a maioria dos gols em sequências de poucas trocas de passes (80% até dois passes).

Deve-se destacar o alto desempenho relativo à situação de goleiro linha, tanto ofensiva como defensiva. A equipe teve um saldo positivo de 9 gols nesta situação, sendo sete feitos e um sofrido quando se defendeu e três feitos e nenhum sofrido quando atacou com cinco jogadores na quadra ofensiva.

Entre os dois campeonatos analisados, os resultados diferiram principalmente em relação às subfases nas quais os gols ocorreram. 'Bola Parada', 'Transição' e 'Marcação Pressão' tiveram maior destaque no ano de torneio de 2018, enquanto no de 2019 os gols foram mais distribuídos, sendo enquadrados na categoria 'Ataque Elaborado' com maior frequência.

Outra mudança foi que, apesar de os gols ainda se concentrarem em poucos jogadores envolvidos e poucos passes

trocados, no campeonato de 2019 os gols feitos tiveram uma maior participação de mais jogadores e mais passes trocados (de 25% com três ou mais passes trocados para 32% e de 30% com três ou mais jogadores envolvidos para 56%).

Nesse sentido, argumentamos que existem diversos fatores contextuais de cada espaço amostral analisado que podem explicar o motivo das distribuições dos gols feitos e sofridos pela equipe analisada.

Por exemplo, questões como características do elenco, nível dos oponentes, estratégias empregadas, objetivos em cada campeonato, entre outras, são informações chave para melhor entender as diferenças entre os resultados.

Dentre estes fatores, podemos destacar o nível de cada competição, ou seja, dos adversários. A Liga Paulista 2018 contava com três equipes de nível nacional, enquanto o Estadual 2019 somente equipes de nível estadual. Esta diferença é reforçada pela média de gols feitos pela equipe analisada (de 2,55 em 2018 para 3,8 em 2019) e a fase alcançada pela equipe (quartas de final em 2018 para campeã em 2019).

Independentemente dos fatores contextuais preponderantes, é razoável inferir que há mudança estratégica da equipe, passando para um jogo mais propositivo em vez de reativo, sem perder a objetividade ofensiva.

Esta inferência parte do pressuposto que os gols realizados nas subfases 'Transição', 'Bola Parada' e 'Goleiro Linha Defensivo' indicam uma postura mais reativa da equipe. Por outro lado, os gols realizados nas subfases 'Ataque Elaborado', 'Marcação Pressão' e 'Goleiro Linha Ofensivo' indicam uma postura mais propositiva da equipe.

Sabe-se que tais premissas precisam ser melhor exploradas no contexto acadêmico, bem como os termos "reativo" e "propositivo" no contexto do futsal e futebol.

Estudos que busquem definir tais termos de maneira mais objetiva são fundamentais, especialmente em relação à definição de estilos de jogo das equipes. Seja para verificar se elas possuem um padrão mais estabelecido de jogo ou verificar se ou quais adequações ocorrem para conformar a postura da equipe frente ao adversário ou situação do jogo.

Ademais, a preponderância de um número baixo de passes trocados nas situações de consecução de gols e participação de poucos jogadores nos gols analisados não parece refletir uma característica específica da equipe, uma vez que o mesmo padrão foi encontrado nos gols sofridos pela equipe.

Álvarez Medina e colaboradores (2018) e Amatria e colaboradores (2021), que analisaram espaços amostrais cerca de quinze vezes maior que o do presente estudo em diferentes contextos, encontraram padrão semelhante, reforçando a ideia de ser uma característica geral da modalidade.

CONCLUSÃO

A proposta de analisar as ações precedentes ao evento mais relevante do jogo de futsal, o gol, propiciou reflexões relevantes sobre alguns aspectos.

Destaca-se que o método observacional se mostrou uma alternativa viável para este tipo de análise, especialmente no contexto de recursos limitados.

Ademais, verificou-se que definições operacionais mais objetivas das ações no jogo são cruciais para uma melhor compreensão e análise do jogo.

Em relação aos resultados obtidos, dois pontos merecem destaque. Primeiro, no contexto da equipe analisada, a diferença entre os padrões dos gols feitos por subfase do jogo para cada competição amostrada indicou um comportamento distinto da equipe.

Diversos fatores podem ser preponderantes para tal, o que explicita a necessidade de acompanhar o cotidiano da equipe analisada.

Neste caso, seria interessante investigar as referências de planejamento da comissão técnica para a equipe, bem como elementos situacionais ou condicionantes do comportamento tático e da definição estratégica da equipe nos jogos.

Em segundo lugar, dentro do cenário global do futsal, os resultados se alinham com a literatura sobre o tema, mostrando que a maioria dos gols no jogo ocorrem com pouca troca de passes e poucos atletas participando da trama ofensiva.

Apesar da limitação decorrente da utilização de um único observador no estudo, a objetividade dos critérios propostos reduz

possíveis distorções de interpretação das ações observadas.

Mesmo assim, vale ressaltar que definir critérios objetivos para a análise das fases e subfases do jogo é uma tarefa complexa que ainda precisa ser melhor discutida para atenuar a questão da subjetividade implícita na metodologia observacional.

Este estudo é a primeira etapa de uma investigação mais ampla, que almeja incluir as propostas estratégicas pretendidas pela comissão técnica na análise e, desta forma, verificar a congruência entre a estratégia proposta e o que foi praticado na competição.

Espera-se que as métricas utilizadas para análise dos gols também possam ser utilizadas em estudos com outras equipes e categorias.

REFERÊNCIAS

- 1-Álvarez Medina, J., Ramírez San Jose, J., Murillo, V. El gol como unidad de medida de rendimiento en futsal. Retos. Vol. 36. p. 251-258. 2019.
- 2-Álvarez Medina, J.; e colaboradores. Análisis observacional de los goles de dos temporadas de la Infs. Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Fisica y del Deporte. Vol. 18. Núm. 69. p. 27-42. 2018.
- 3-Alves, M. A. R.; Graça, D. C.; Travassos, B. Construction and validation of an observation tool of the imbalance pass in futsal. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. Vol. 24. 2022.
- 4-Amatria, M.; e colaboradores. Identification of the Patterns Produced in the Offensive Sequences That End in a Goal in European Futsal. Frontiers in Psychology. Vol. 12. p.1-10, 2021.
- 5-Anguera, M. T.; e colaboradores. La metodología observacional en el deporte: conceptos básicos. Educación física y deporte. Revista digital. Vol. 24. p. 5. 2000.
- 6-Barreira, D.; e colaboradores. Validação de sistema de observação e análise tática em Futebol: SoccerEye. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol. 12. Núm. 3. p. 32-57. 2012.

- 7-Bota, I.; Colibaba, D. Jogos desportivos colectivos: teoria e metodologia. Lisboa. Instituto Piaget. 2001.
- 8-Caicedo-Parada, S.; Lago-Peñas, C.; Ortega-Toro, E. Passing networks and tactical action in football: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 17. Núm. 18. p. 1-19. 2020.
- 9-Canton, A.; e colaboradores. Effects of temporary numerical imbalances on collective exploratory behavior of young and professional football players. *Frontiers in Psychology*. Vol. 10. 2019.
- 10-Castro, H.O.; e colaboradores. Relative Age Effect on Brazilian male elite futsal athletes according to playing position and performance by goals scored on Brazil National Futsal Leagues. Motriz. *Revista de Educacao Fisica*. Vol. 28. 2022.
- 11-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Vol. 2001. Núm. 1. p. 57-64. 2001.
- 12-Hewitt, A.; Greenham, G.; Norton, K. Game style in soccer: What is it and can we quantify it? *International Journal of Performance Analysis in Sport*. Vol. 16. Núm. 1. p. 355-372. 2016.
- 13-Hobus, D. C.; Rother, R. A liga nacional de futsal 2019: relação entre o contexto técnico-tático da origem dos gols marcados e a posição da equipe na tabela de classificação. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. São Paulo. Vol. 13. Núm. 56. p.615-23. 2021. <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/1165>>
- 14-Lloret, M. Los coeficientes ofensivos y defensivos: Una aportación al estudio práctico de los deportes de equipo. *Apunts - Educación Física y Deportes*. Vol. 1. Núm. 55. p. 68-76. 1999.
- 15-Luengo, C. S. Descriptive analysis of goal and goalkeeper action in futsal. IX Congreso internacional de la Asociación Española de Ciencias del Deporte. Toledo. 2016.
- 16-Marchi, R.; e colaboradores. Incidência de gols resultantes de contra-ataques de equipes de futsal. *Conexões*. Vol. 8. Núm. 3. p.16-22. 2010.
- 17-Nazareth, E. F. Ação e experiência nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Ciencias Sociais*. Vol. 30. Núm. 87. p. 59-78. 2015.
- 18-Nogueira, F. F.; e colaboradores. Descrição do modelo de jogo de uma equipe a partir da análise dos gols feitos e sofridos ao longo de uma competição. *International Congress of Futsal*. Online. Anais ICFutsal. 2021. <https://en.l2sport.com.br/_files/ugd/9d09df_a55a602647fc4ccea1012d2914b6a2d3.pdf>
- 19-Rigon, T.A.; Dantas, L.E.P.B.T. Mapeamento conceitual para organizar o conteúdo do jogo esportivo. *Revista Currículo e Docência*. Vol. 3. Núm. 3. p. 37-50. 2021.
- 20-Santana, F.; e colaboradores. Assessing basketball offensive structure: The role of concatenations in space creation dynamics. *International Journal of Sports Science and Coaching*. Vol. 14. Núm. 2. p. 179-189. 2019.
- 21-Santana, W. C.; e colaboradores. Análise dos gols em jogos de futsal feminino de alto rendimento. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 21. Núm. 4. p. 157-165. 2013.
- 22-Santana, W. C.; Garcia, O. B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. *Pensar a Prática*. Vol. 10. Núm. 1. 2007.
- 23-Sarmiento, H.; e colaboradores. Quantifying the offensive sequences that result in goals in elite futsal matches. *Journal of Sports Sciences*. Vol. 34. Núm. 7. p. 621-629. 2016.
- Autor correspondente:
Fábio Ferreira Nogueira.
fabiofnog@alumni.usp.br
Universidade de São Paulo. Escola de Educação Física e Esporte.
Av. Professor Mello Moraes, 65, Cidade Universitária, São Paulo, Brasil.
CEP: 05508-030.
Recebido para publicação em 21/05/2022
Aceito em 30/07/2022